

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIR: 15 ANOS FORMANDO MESTRES E DOUTORES NA AMAZÔNIA

Graduate program in Geography of UNIR: 15 years forming masters and doctors in the Amazon

Programa de posgrado en Geografía de la UNIR: 15 años formando maestros y doctores en la Amazonía

Patrícia Lopes Cardoso¹

RESUMO

O Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (PPGG/UNIR) iniciou suas atividades em 2006 com a primeira turma de Mestrado e em agosto de 2016 foi o precursor na implantação do Curso de Doutorado na Região Norte. O PPGG/UNIR tem-se destacado na região Amazônica, inicialmente pelo Curso de Mestrado com o público predominantemente rondoniense, assim como de outros estados amazônicos: Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins e Mato Grosso. O objetivo foi analisar os impactos das políticas públicas para a formação dos Mestres e Doutores em Geografia da Unir. O Método do Materialismo Histórico Dialético foi à lente para enxergar e compreender quais das políticas públicas educacionais vigentes para o Programa estão contribuindo para a formação dos Egressos dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia da UNIR. A metodologia empregada para o alcance do objetivo foi a revisão bibliográfica, pesquisa documental e o acesso ao banco de dados da Secretaria do PPGG/UNIR. Podemos concluir que o PPGG/UNIR vem se destacando pela formação de recursos humanos com base científica e geográfica de alto nível na Amazonia, bem como inserindo geógrafos pesquisadores em várias instituições públicas e privadas do Estado de Rondônia e também em outros estados da Região Norte.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Agências de Fomento; Egressos.

ABSTRACT

The Graduate Program Master's and Doctorate in Geography of the Federal University of Rondônia Foundation (PPGG/UNIR) began its activities in 2006 with the first Master's class and in August 2016 was the precursor in the implementation of the Doctoral Course in the Northern Region. The PPGG/UNIR has stood out in the Amazon region, initially by the Master's Course with the predominantly Rondonian public, as well as other Amazonian states: Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins and Mato Grosso. The objective was to analyze the impacts of public policies for the formation of Master's and Doctors in Geography of UNIR. The Dialectical Historical Materialism Method went to the lens to see and understand which of the educational public policies in force for the Program are contributing to the training of graduates of the Master's and Doctorate Courses in Geography of UNIR. The methodology used to achieve the objective was the bibliographic review, documentary research and access to the database of the PPGG/UNIR Secretariat. We can conclude that PPGG/UNIR has been highlighted by the training of human resources with high-level scientific and geographic basis in Amazonia, as well as inserting researchers geographers in various public and private institutions in the State of Rondônia and also in other states of the Northern Region.

Keywords: Public Policies; Development Agencies; Graduates.

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR.
E-mail: patricia.lopes@unir.br

RESUMEN

El Programa de Posgrado de Maestría y Doctorado en Geografía de la Fundación Universidad Federal de Rondônia (PPGG / UNIR) empezó sus actividades en 2006 con la primera clase de maestría y en agosto de 2016 fue el precursor en la implementación del Curso de Doctorado en la Región Norte. El PPGG/UNIR se ha destacado en la región amazónica, inicialmente por la maestría con el público predominantemente de Rondônia, así como de otros estados amazónicos: Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins y Mato Grosso. El objetivo fue analizar los impactos de las políticas públicas para la formación de maestros y doctores en Geografía de la UNIR. El Método Materialismo Histórico Dialéctico fue el eje central para ver y comprender cuáles de las políticas públicas educativas vigentes para el Programa están contribuyendo a la formación de los graduados de los Cursos de Maestría y Doctorado en Geografía de la UNIR. La metodología utilizada para lograr el objetivo fue la revisión bibliográfica, la investigación documental y el acceso a la base de datos de la Secretaría PPGG/UNIR. Podemos concluir que PPGG/UNIR se ha destacado por la formación de recursos humanos con base científica y geográfica de alto nivel en la Amazonía, así como por la inserción de investigadores geógrafos en diversas instituciones públicas y privadas del Estado de Rondônia y también en otros estados de la Región Norte.

Palabras clave: Políticas Públicas; Agencias de Desarrollo; Graduados.

INTRODUÇÃO

A atual área de abrangência da Amazônia Legal corresponde à totalidade dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins e parte do estado do Maranhão.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIR compõe um grupo seletivo de programas stricto sensu da Região Norte que possui os Cursos de Mestrado e Doutorado para acadêmicos em geografia. Fazem parte deste grupo os Programas de Pós-graduação em geografia da Universidade Federal do Pará (UPFA) criada em 2004 e da Universidade Federal do Amazonas – (UFAM) criada em 2007.

Destaca-se ainda que a Amazônia é a maior extensão de florestas tropicais do Planeta com cerca de sete milhões de km² e a região abriga cerca de 25 milhões de brasileiros, constituídos por povos indígenas, comunidades ribeirinhas, quilombolas e de migrantes não só de brasileiros de outras regiões, mas nacionais de outros países. (VAL, 2010)

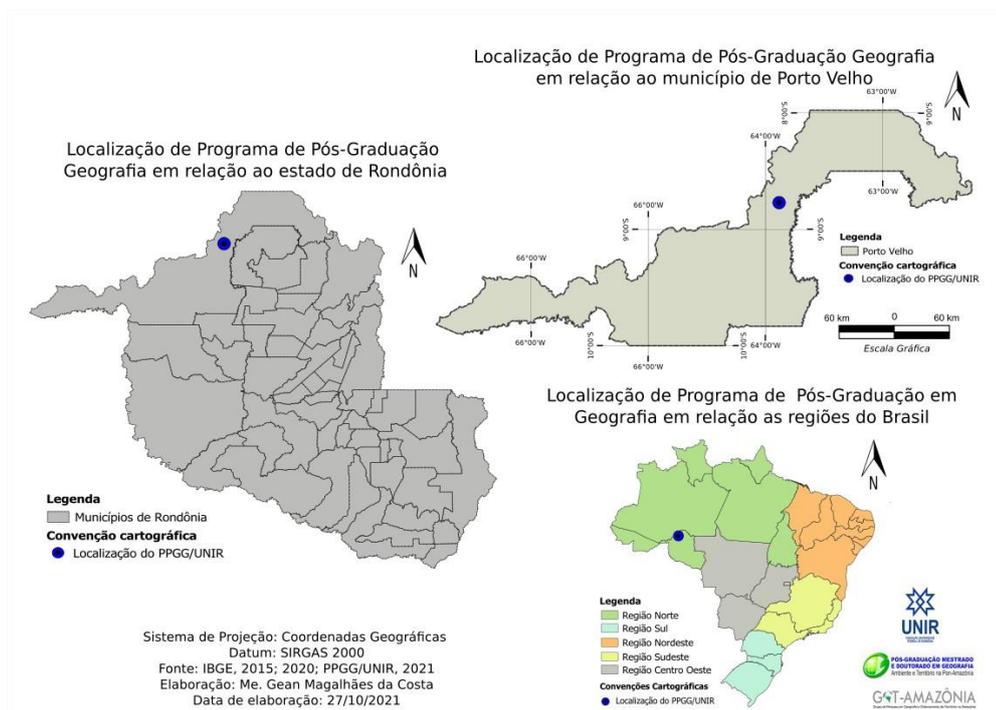
De acordo com Leite (2017) o método do materialismo histórico dialético “compreende que a realidade objetiva é histórica e para explicá-la cabe revelar sua dimensão diacrônica (ocorrida ao longo do tempo), permitindo, assim, observar essa realidade como processo em desenvolvimento”. Daí a importância do entendimento do processo do surgimento e implantação

dos programas de pós-graduação Mestrado e Doutorado em geografia nas regiões do Brasil e ainda, entender quais são as políticas públicas educacionais para pós-graduação stricto sensu.

É a partir desses questionamentos, que novas verdades são construídas, pois o método do materialismo histórico dialético compreende que a realidade objetiva é histórica e diacrônica. A realidade posta pode ser acompanhada ao longo da história, ser compreendida na linha do tempo e observada como um processo em desenvolvimento, bem como a compreensão de nossas vivências em uma sociedade que ao mesmo tempo aliena e é alienada.

A História do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia teve início em 2005 com a aprovação do funcionamento do Curso pela CAPES e em 2006 iniciou suas atividades acadêmicas. A figura 1 mostra a localização do Programa de Pós-graduação em Geografia da Unir no Brasil, no Estado de Rondônia e no Município de Porto Velho.

Figura 1 - Localização do PPGG/UNIR (Brasil – Estado – Município).



Fonte: Elaborado a partir dos documentos disponíveis na secretaria do PPGG/UNIR.

Após 10 anos de funcionamento do Curso de Mestrado em Geografia da UNIR, em 2016 sob a gestão de uma geógrafa que naquele momento além da relevância histórica, incluía-se a

questão de gênero, sendo a primeira mulher a coordenar um programa de pós-graduação a nível de doutorado em geografia na região norte do Brasil.

Com área de Concentração: Ambiente e Território na Pan-Amazônia, este programa passa a conter um papel estratégico no contexto regional, o que torna relevante demonstrar a construção das relações entre políticas públicas para a Pós-Graduação em geografia e a formação de alto nível desses egressos.

O PPGG/UNIR tem-se destacado na região e teve inicialmente como público principal a população rondoniense, haja vista uma demanda reprimida e aos poucos, foi abrangendo os estados amazônicos como o Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e demais regiões do País, bem como países como a Venezuela e Haiti.

O Curso de Pós-graduação em Geografia se destaca pela formação de recursos humanos com base científica e geográfica de alto nível, inserindo geógrafos pesquisadores em instituições públicas e privadas nas esferas Municipal, Estadual e Federal, cuja atuação se dá principalmente nos Estados que compõem a Amazônia.

Considerando a relevância do Curso para o desenvolvimento da região, o fio condutor da discussão estabelecida nesta pesquisa está na pergunta chave: a pergunta norteadora consiste em: *Como as políticas públicas de distribuição de bolsas de estudo vêm contribuindo para a formação dos Mestres e Doutores do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unir?*, portanto, o objetivo é analisar o impacto das políticas públicas para a implantação e manutenção da Pós-graduação em Geografia na Amazônia, especificamente na formação dos Mestres e Doutores em Geografia da UNIR no período de 2006 a 2019.

De modo simples, porém relevante, o presente artigo demonstrará a evolução e a importância do PPGG/UNIR que nesses 15 anos vem formando quadros técnicos qualificados e com destaque para sua importância estratégica no desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental da Pan-amazônia, contribuindo para a fixação de doutores, algo tão problemático em períodos anteriores.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com base no objetivo da pesquisa que foi analisar o impacto das políticas públicas para a implantação e manutenção da Pós-graduação em Geografia na Amazônia, especificamente na formação dos Mestres e Doutores em Geografia da UNIR no período de 2006 a 2019, este é um estudo descritivo, que segundo GIL (2002), “As pesquisas descritivas têm como objetivo

primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A população estudada foi os egressos dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia do período de 2006 a 2019 da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Por se tratar de pesquisa que envolve seres humanos, a mesma foi submetida ao Comitê de Ética da Fundação Universidade Federal de Rondônia (CEP/UNIR), e obteve aprovação pelo Parecer n°: 4.824.916.

A primeira turma de Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Rondônia deu início no ano de 2006 com a entrada de 27 (vinte e sete) discentes e após dez anos, em agosto de 2016 foi dado início a primeira turma de Doutorado da Região Norte com a entrada de 12 (doze) discentes.

O PPGG/UNIR tem-se destacado na região Amazônica, inicialmente no Mestrado com o público predominantemente oriundo do Estado de Rondônia, bem como de outros estados amazônicos como Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins e Mato Grosso. O Programa também atendeu egressos vindos de países como a Venezuela e Haiti.

O PPGG/UNIR vem se destacando na formação de recursos humanos com base científica e geográfica de alto nível, inserindo geógrafos pesquisadores em instituições públicas e privadas nas esferas Municipal, Estadual e Federal, bem como em outros Estados que compõem a Amazônia.

Para que o objetivo da pesquisa fosse atendido realizamos a revisão bibliográfica e pesquisa documental com a leitura de vários documentos como: documentos disponíveis nos arquivos da Coordenação do Programa de Geografia da Unir; Texto da Constituição Federal de 1988 mais especificamente nos artigos 22, 205, 207, 208, 213 e 214; Parecer n° 977/1965 (define e regulamenta os programas de pós-graduação no Brasil); Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG), Documento de área da Geografia – CAPES; Revistas CAPES em Foco; Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG); algumas Resoluções do Conselho Nacional de Educação; Manual do usuário sobre apresentação de propostas para cursos novos (APCN/CAPES); documentos inseridos no site da CAPES e Plataforma Sucupira; a Lei n° 2.528, de 25.07.2011 que cria a Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e a Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERRO); a Constituição de Rondônia; Estatuto da FAPERRO.

O levantamento de dados dos egressos titulados no período entre 2006 a 2019 foram realizados com base nas pastas individuais disponíveis na Secretaria do PPGG/UNIR localizada

no Campus José Ribeiro Filho, no Município de Porto Velho - Rondônia.

Foram coletadas informações do tipo: dados pessoais, graduação, endereço, telefones e e-mails, dentre outras e inseridos em Planilha do Excel.

Para identificar quais dos egressos/egressas foram bolsistas, foram feitas buscas nos arquivos da Secretaria do Programa, bem como o acesso via internet à Plataforma Sucupira (sistema de informações sobre o acompanhamento e avaliações dos programas de pós-graduação de todo o país gerenciado pela CAPES). Também foram realizadas buscas na Plataforma LATTES, os quais de posse de todas essas informações foi possível montar um banco de dados na planilha do Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pós-graduação brasileira foi regulamentada pelo Parecer nº 977, de 03 de dezembro de 1965 também conhecido como Parecer Sucupira do Conselho Federal de Educação que traz a definição dos cursos de pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão. A norma traz a regulamentação dos cursos de pós-graduação (*stricto sensu* e *lato sensu*), bem como a preocupação destes cursos para a formação de pesquisadores e docentes para atuarem nos cursos superiores de todo Brasil. Segundo o Parecer 977, os motivos para a regulamentação e instauração dos cursos de pós-graduação no país tinha três motivos fundamentais:

- 1) formar professorado competente que possa atender à expansão quantitativa do nosso ensino superior garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos atuais índices qualitativos;
- 2) estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores;
- 3) assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais do mais alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores. (Definição dos Cursos de Pós-Graduação, Documento publicado em 03.12.1965, pág.3)

Moritz, Gilberto; Moritz, Mariana e Melo (2011, p.2) afirmam sobre o sucesso da pós-graduação que envolve uma avaliação sistemática e ações de apoio aos programas:

“e, se a pós-graduação brasileira é esse caso de sucesso, isto se deve, sobretudo, ao processo de avaliação realizado pela Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e as ações de apoio a pesquisa realizadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)”.

Realmente o sistema de pós graduação *stricto sensu* do Brasil está consolidado e em constante perfeição. A política de pós-graduação é reconhecida pela comunidade científica em todo país, assim como pelos pesquisadores estrangeiros.

O papel das agências de fomento para a implantação e manutenção dos programas de

Pós-graduação no país com ações de avaliação, apoio a eventos e bolsas para estudantes é fundamental e segundo Cury o sucesso da pós-graduação no Brasil se seu sobretudo pela efetiva atuação do Governo Federal.

“Tal política propiciou uma realidade bem-sucedida logo convertida em verdadeiro sistema com um reconhecimento nacional e internacional de sua qualidade. Nesse processo especial destaque se confere aos processos de avaliação levados adiante pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Cooperam para tal tanto as bolsas concedidas por esta fundação, pelo CNPq e também por algumas fundações estaduais de amparo à pesquisa (FAPs) quanto outros programas de apoio e fomento fornecidos por tais agências. (Cury, 2004. P. 780).

É notório o fato de que estamos vivendo em um momento global de conformidade de opiniões sobre a relevância do conhecimento para o crescimento e desenvolvimento da nação. A partir deste cenário de valorização dos recursos humanos de alto nível e a liberação de verbas públicas para dar suporte à pós-graduação no Brasil, entra o papel das agências de fomento para o aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior: a CAPES, voltada para a formação do magistério de nível superior e o CNPq voltado ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, ambos criados em 1951. Cury (2005) ratifica a importância das agências de fomento apontadas por Soares (2002), e ressalta que a consolidação da pós-graduação acelerou quando a CAPES, o CNPq e outros órgãos públicos ficaram incumbidos pelo Decreto-Lei nº 464, de 11/02/1969, art. 36 (BRASIL, 1969), de promover a “formação e o aperfeiçoamento do pessoal docente de ensino superior”.

Atualmente as ações e os programas desenvolvidos pela CAPES estão divididos em Avaliação dos Programas; Apoio a eventos; Bolsas a estudantes; Educação a distância e ainda formação de professores da educação básica.

É através da avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, que a CAPES vinculada ao Ministério da Educação, realiza um diagnóstico geral dos programas para o reconhecimento da qualidade dos Cursos de Mestrado e Doutorado em todo país para o planejamento de políticas de distribuição de bolsas aos pós-graduandos e de recursos para o fomento de pesquisas, bem como a identificação das assimetrias regionais. Segundo o site da CAPES (2020):

“A Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação, na forma como foi estabelecida a partir de 1998, é orientada pela Diretoria de Avaliação/CAPES e realizada com a participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores *ad hoc*. A avaliação é atividade essencial para assegurar e manter a qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado no país”. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas>>. Acesso em: 01.10.2020.

Entendemos que esse tipo de avaliação precisa ser reformulado, pois os programas que possuem as maiores notas (notas 6 e 7), são considerados “programas de excelência”, predominantemente localizados nas Regiões Sudeste e Sul, são atualmente os que recebem o maior número de bolsas para os estudantes, ficando os “programas periféricos” que estão localizados nas Regiões Norte e Nordeste que possuem notas (3, 4 e 5) são de uma certa forma “punidos” com os descredenciamentos ou cortes de bolsas.

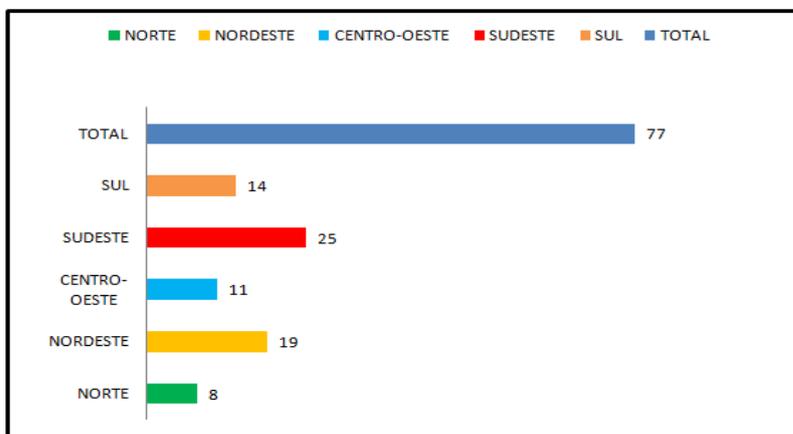
Já existem discussões nas Reuniões da CAPES: Seminário do Meio-Termo, Fóruns de Coordenadores de Pós-graduação das diversas áreas e pela comunidade acadêmica da necessidade de mudança deste modelo de avaliação, para um modelo com uma perspectiva multidimensional, com previsão de implantação para a próxima avaliação quadrienal 2021-2024.

Entre os anos de 1975 e 2005 foram estabelecidas diretrizes e normas de políticas públicas para a pós-graduação podemos citar os Planos Nacionais de Pós-Graduação, Planos Nacionais de Desenvolvimento e Planos Básicos de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O V Plano Nacional de Pós-Graduação (2005 a 2010) já enfatizava e sugeria ações direcionadas a correção das assimetrias.

Independentemente de políticas direcionadas, nos últimos anos a Região Sul vem encontrando estratégias desenvolvimentistas e consolidando seus programas, de sorte a ocupar hoje lugar de visibilidade no sistema. O Nordeste alcançou algum destaque, porém ainda apresenta assimetrias entre seus estados. No Centro-Oeste, o quadro de assimetrias é ainda mais acentuado, uma vez que a pós-graduação concentra-se em Brasília. E, no Norte, região de extrema importância nacional pela sua dimensão e diversidade, encontra-se uma pós-graduação incipiente, com concentração em dois estados de uma região de dimensão continental. (Brasil, 2004, p. 46).

Atualmente as assimetrias ainda são notadas inclusive pela quantidade de cursos de pós-graduação em geografia nas regiões brasileiras. O gráfico 1 demonstra a disparidade do quantitativo de programas em geografia entre as Regiões Brasileiras.

Gráfico 1 - Número de Programas de Pós-graduação em Geografia no Brasil por Região.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Capes, 2021.

A Região Sudeste possui o maior número de programas de pós-graduação em geografia (25) programas, ao passo que a Região Norte que se apresenta com o menor número (8) programas. Para a correção dessas assimetrias é necessário um maior investimento financeiro para os programas das Regiões que possuem um número pequeno de programas, assim como política de criação de novos Cursos de Mestrado e Doutorado.

A CAPES tem enfatizado ainda, a importância da atuação profissional dos egressos dos Programas de Pós-Graduação como importante instrumento a ser considerado no processo de avaliação. Para tanto, tem deixado, a critério de cada Programa, a decisão sobre a forma de realizar um acompanhamento coerente da atuação de seus egressos.

Os egressos podem se tornar informantes estratégicos sobre o mercado de trabalho, contribuindo para melhorias na formação oferecida e também a depender da inserção social, seja na academia ou em outros setores de atividades, podem ser contatos fundamentais para novos candidatos aos Cursos do Programa.

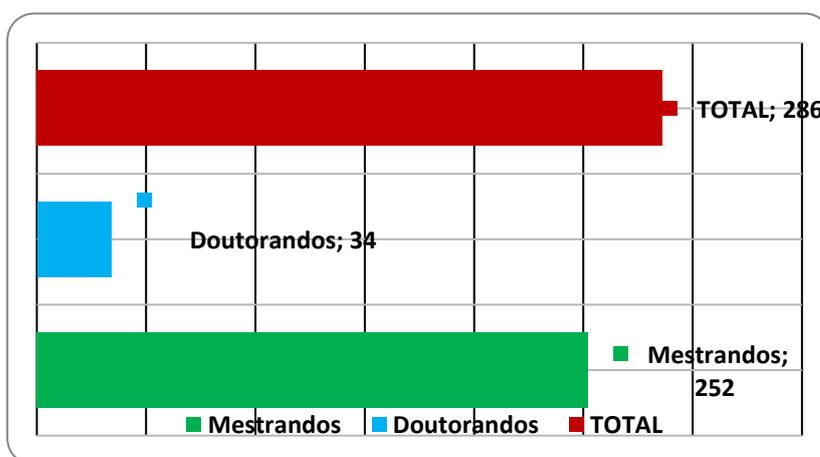
Estas vantagens só podem ser obtidas se o Programa de Pós-Graduação permanecer em contato de forma sistemática e contínua, com parte significativa de seus egressos, o que é, reconhecidamente, um problema (DELANEY,1994; UNDERWOOD *et al*, 1994).

O Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Rondônia PPGG/UNIR, de 2006 até o primeiro semestre de 2019, obteve 256 (duzentos e cinquenta e seis) candidatos aprovados entre os Cursos de Mestrado e Doutorado, oriundos de várias partes da Amazônia

Legal. O que evidencia que mesmo no nível de Mestrado, o Programa já constituía-se como diferencial na Amazônia, especificamente na Região Norte.

A figura 02 mostra o número de candidatos aprovados nos processos seletivos dos Cursos de Mestrado e Doutorado ocorridos entre os anos de 2006 a 2019. Podemos verificar um número considerável de pessoas (286) aprovadas, contribuindo para o aumento gradativo de discentes na Pós-graduação em Geografia da UNIR.

Figura 02 – Número de candidatos aprovados no Programa por Curso

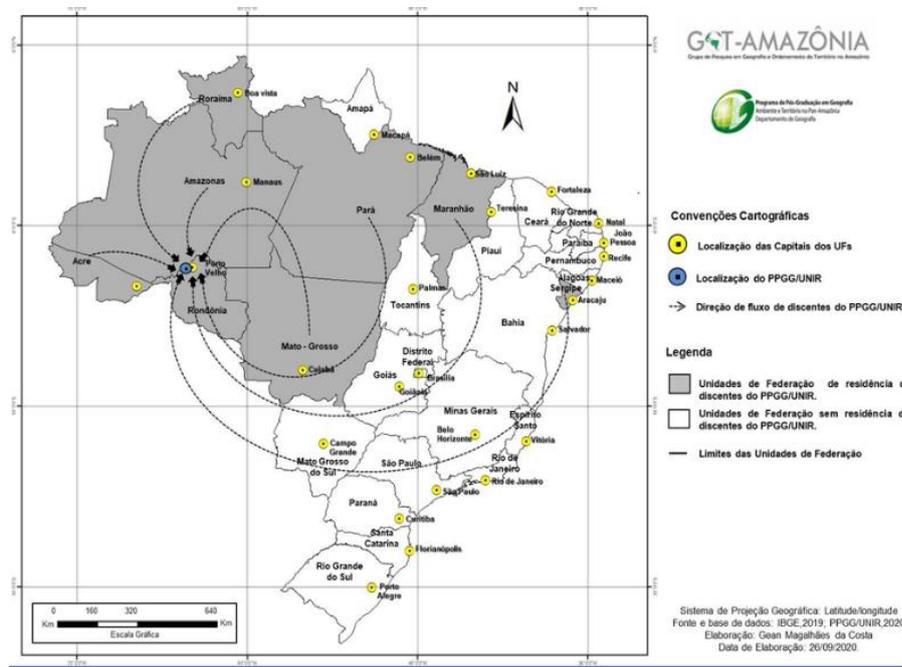


Fonte: Elaborado com base no arquivo da secretaria do PPGG/UNIR, 2019.

Rondônia tem atuado na formação de recursos humanos com base científica e geográfica de alto nível, inserindo profissionais pesquisadores nas Universidades Federais e Estaduais, Institutos de Tecnologias e órgãos do Estado e Município, bem como em outros Estados da Amazônia, o que resultou na aprovação e implantação do doutorado em Geografia, o primeiro da Região Norte.

A partir dos levantamentos realizados na Secretaria do Programa podemos demonstrar por meio da figura 3 que o Programa de Geografia da UNIR recebe pessoas vindas da capital do Estado, do interior de Rondônia e ainda de outros estados que compoem a região amazônica e até do Nordeste.

Figura 3 - Espacialização dos Egressos quanto a origem de moradia



Fonte: Elaborado com base nos arquivos da Secretaria do PPGG/UNIR, 2020.

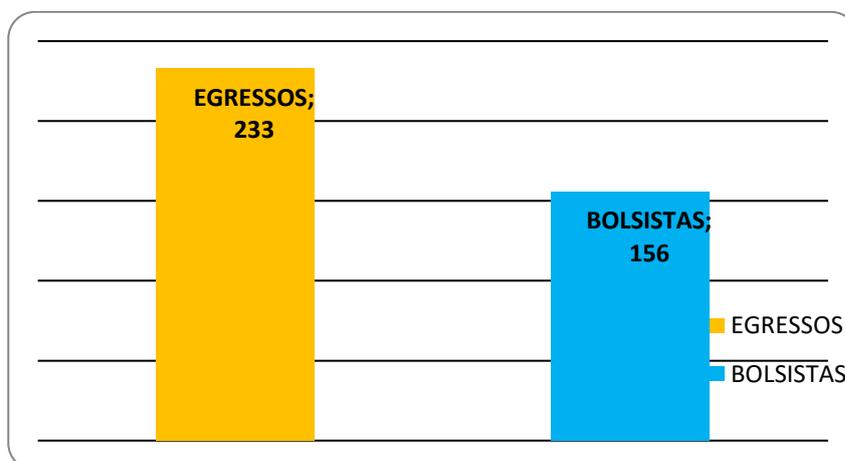
Embora o PPGG/UNIR, conceito 4 na CAPES, seja um Programa pequeno composto por 14 professores, foi observado o compromisso desses profissionais com a sociedade quanto à formação de geógrafos e geógrafas que no futuro irão atuar no desenvolvimento da região. Desta forma o Programa assim como os demais necessitam de investimentos.

Tanto as pesquisas básicas quanto as aplicadas, são realizadas no âmbito das Universidades e programas avançados. Os recursos financeiros para os programas de pós-graduação no Brasil são provenientes de diferentes fontes, podemos citar o orçamento da CAPES, CNPq, FAPs, Fundos Setoriais, FINEP, o Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT e o próprio MEC que garante a permanência de professores doutores em tempo integral para atividades de pesquisa. (SCHWARTZMAN, 2010).

Percebemos o papel desafiador das Universidades na produção e desenvolvimento de pesquisas e a importância dos recursos financeiros de apoio aos Programas de Pós-graduação, em especial ao PPGG-UNIR.

Tomando por base os dados do período entre 2006 a 2019, o gráfico 2 mostra um número expressivo de pós-graduandos que obtiveram a concessão de bolsas por certo período de tempo.

Gráfico 2 - Número de egressos contemplados com bolsas

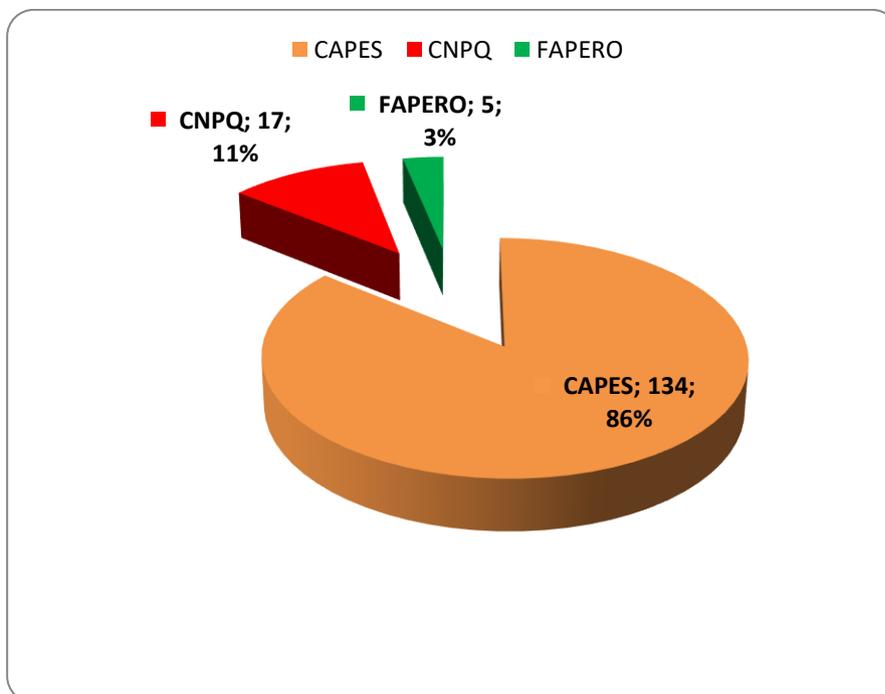


Fonte: Elaborado pela autora com base nos arquivos da Secretaria do PPGG/UNIR.

De 233 egressos do Programa, 156 foram bolsistas de alguma das agências de Fomento (Demanda Social/CAPES; CNPq; FAPERÓ) e conforme informações contidas no site da Proreitoria de Pós-graduação da Unir, o programa de pós-graduação em Geografia é um dos programas que possuem mais cotas de bolsas de demanda social/CAPES.

Dentre as agências de Fomento que tem contribuído para o fortalecimento do PPGG/UNIR está a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES que tem a maior representação, como demonstra o Gráfico 03, com 86% no número de bolsas concedidas, seguido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ com 11% e a partir de 2016, com a aprovação do Doutorado, a Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia – FAPERÓ com 3% das bolsas, passou a ter uma atuação crescente na Pós, não apenas com bolsas, como também contemplação em editais de pesquisas, os quais tem contribuído para consolidação dos grupos de pesquisas.

Gráfico 3 - Percentual do número de bolsas por Agência de Fomento.



Fonte: Elaborado com base nos arquivos da secretaria do PPGG/UNIR.

Não podemos deixar de registrar a importância das agências de fomento CAPES e CNPQ na concessão de bolsas (Mestrado e Doutorado Sanduíche) para o exterior.

Uma das melhores formas de se manter atualizados professores, alunos de pós-graduação e outros pesquisadores está no intercâmbio com os países desenvolvidos onde se produz ciência de relevância. (SCHWARTZMAN, 2010). É essa Política para a pós-graduação expressa no Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG 2011-2020) que traz no capítulo sobre o Financiamento, as ações que estão sendo implementadas para a qualificação de professores e demais pesquisadores.

O Programa de pós-graduação em geografia da UNIR é um dos programas que obteve a concessão de bolsa (doutorado sanduíche) através do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia PROCAD, com duas doutorandas realizando seus estudos no México e em Portugal.

Diante da crise que assola o país, os Programas de Pós-Graduação tem sobrevivido a partir dos repasses de recursos (PROAP) aos Programas por intermédio das pró-reitorias de pós-

graduação e do pagamento das bolsas pelas agências de fomento.

No caso específico de Rondônia, a Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERRO) criada pela Lei nº 2.528, de 25 de Julho de 2011, é uma instituição recente, quase a mesma idade do doutorado, apresenta-se como uma importante parceira neste processo de consolidação do PPGG/UNIR. Não só pelos editais de bolsas para pós-graduandos, mais pelos editais de pesquisa, os quais tem contribuído e fomentado as pesquisas desenvolvidas pelo quadro de professores do PPGG/UNIR.

Dentre o período de 2006 (início do Curso de mestrado em geografia) até 2021, o Programa já possui 09 (nove) grupos de pesquisas. A tabela 1 relaciona os grupos de pesquisas e suas respectivas linhas de Pesquisa: TSP² e PMG³.

Tabela 1 - Grupo de Pesquisas do PPGG/UNIR

QUANTIDADE	GRUPO DE PESQUISA	COORDENADOR (A)	LINHA DE PESQUISA
1	Grupo de Estudos e Pesquisas Modos de Vidas e Culturas Amazônicas – (GEPcultura)	Prof. Dr. Josué da Costa Silva	Território e Sociedade na Pân-Amazônia - TSP
2	Grupo de Pesquisa em Geografia, Mulher e Relações Sociais de Gênero – GEPGÊNERO	Profa. Dra. Maria das Graças Silva Nascimento Silva	Território e Sociedade na Pân-Amazônia - TSP
3	Grupo de Estudo em Geografia e Planejamento Ambiental - GEOPLAM	Prof. Dr. Dorisvalder Dias Nunes	Paisagem, Processos do Meio Físico e Gestão Ambiental - PMG
4	Grupo de Pesquisa em Gestão do Território e Geografia Agrária da Amazônia - GTGA	Prof. Dr. Ricardo Gilson da Costa Silva	Território e Sociedade na Pân-Amazônia - TSP
5	Grupo de Pesquisa em Geografia e Ordenamento do Território na Amazônia - GOT - AMAZÔNIA	Profa. Dra. Maria Madalena de Aguiar Cavalcante	Território e Sociedade na Pân-Amazônia - TSP
6	LABCART - Laboratório de Geografia e Cartografia	Professores: Eliomar Pereira da Silva Filho e	Paisagem, Processos do Meio Físico e

² Linha Território e Sociedade na Pân-Amazônia (TSP), segundo o Regimento do Programa têm uma “abordagem sistematizada das relações de poder sobre o território inscritas nas formas de apropriação e domínio do espaço por meio das representações e da organização da sociedade na pân-amazônia”.

³ Linha Paisagem, Processos do Meio Físico e Gestão Ambiental (PMG), segundo o Regimento do Programa atua no “entendimento histórico e espacial das mudanças e da apropriação dos recursos naturais dentro de uma análise integradora contrapondo-se ao velho dilema da Geografia: a dicotomia entre o físico e o humano”.

		Siane Cristhina Pedroso Guimarães	Gestão Ambiental - PMG
7	Grupo de Estudos e Pesquisas em Biologia Experimental – GEPBIOExp	Profa. Dra. Adriana Cristina da Silva Nunes	Paisagem, Processos do Meio Físico e Gestão Ambiental - PMG
8	Grupo Pesquisa Geografia, Natureza e Territorialidades Humanas – GENTEH	Prof. Dr. Adnilson de Almeida Silva	Território e Sociedade na Pân-Amazônia - TSP
9	Grupo de Pesquisas em Bioclimatologia e Mudanças Climáticas na Amazônia	Prof. Dr. João Paulo Assis Gobo	Paisagem, Processos do Meio Físico e Gestão Ambiental - PMG

Fonte: Elaborada com base nos dados do site do Programa <https://posgeografia.unir.br/pagina/exibir/702>, 2021.

Segundo Silva e Dantas, (2005) “a constatação que a opacidade em relação a alguns programas e cursos, decorre da falta de pesquisas e mesmo da dificuldade de divulgação daquelas existentes”. Neste sentido, o apoio da Fundação por meio de seus editais à projetos de pesquisa e formalização de novos grupos, tende a fortalecer ainda mais as linhas de pesquisa do Programa.

Observa-se que os Grupos de Pesquisa constituem hoje o alicerce da Pós-graduação, e tem demonstrado competência em determinadas temáticas. O que para Silva e Dantas:

Na medida em que houver maior identidade e afinidade (leia-se conhecimento mútuo) entre os programas e cursos de pós-graduação em geografia e, em cada um deles, do corpo docente e discente com as linhas de pesquisa da área de concentração, a produção tenderá a adquirir um ritmo próprio, chegando a uma qualidade e, por que não dizer, originalidade de pesquisas que facilitarão o enquadramento dos programas e cursos em posições tidas como satisfatórias (SILVA, DANTAS, 2005).

Esses quinze anos de funcionamento de Programa de Pós em Geografia da Unir retratam a importância das implantações do Curso de Mestrado em 2006 e de doutorado em 2016, com destaque para a primeira turma de doutorado em Geografia da região norte. O que essas ações significaram para os egressos e egressas do Programa?

Fica evidente a relevância desse estudo e registros, onde haverá certamente uma versão mais detalhada sobre os trabalhos defendidos, uma vez que o PPGG/UNIR já formou 15 (quinze) doutores em geografia, e ainda a importância das produções científicas resultantes das pesquisas desenvolvidas pelos grupos de pesquisas do Programa, acerca da geografia que vem sendo construída na Pan-amazônia.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos concluir que o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unir tem recebido e formado profissionais de vários estados que compõe a Amazônia. De acordo com os dados dos Egressos e egressas coletados nas pastas individuais disponíveis na secretaria do Programa e por meio do Currículo Lattes a pesquisa revela que a atuação profissional tem sido majoritariamente na rede de Ensino Superior (em Universidades e Institutos Federais), professores da rede Estadual e municipal.

O reflexo desse processo se dá em profissionais com formação de alto nível e conseqüentemente em instituições melhores qualificadas, de modo positivo ao desenvolvimento principalmente da região amazônica. Em uma análise prospectiva, a implantação do Programa de Pós-Graduação em Geografia e o reflexo para o desenvolvimento da região significa que: 1) O programa é estratégico na formação qualificada de profissionais na Pan-amazônia; 2) O Programa não só atua na formação discente, como no amadurecimento dos professores pesquisadores, os quais vem se consolidando no ambiente da pesquisa num cenário nacional e internacional; 3) Diante das especificidades e problemáticas abordadas nos projetos de pesquisas dos egressos há uma tendência na consolidação de uma geografia regional com identidade pan-amazônica.

Voltando a questão inicial desta pesquisa: Como as políticas públicas de distribuição de bolsas de estudo vêm contribuindo para a formação dos Mestres e Doutores do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unir? Os dados apontam a importância das políticas de distribuição de bolsas para PPGG/UNIR no que se refere aos financiamentos concedidos pelas agências de fomento, que de um total de 286 pós-graduandos, 156 obtiveram a concessão de bolsas CAPES/Demanda Social, CNPq e FAPERO.

Verificamos ainda que o Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG/UNIR possui um papel estratégico na formação dos egressos, que irão atuar principalmente na Amazônia e ainda contribui significativamente para a busca do desenvolvimento regional, local, social, cultural e ambiental com o atendimento das demandas relativas a formação de pessoas de comunidades quilombolas, indígenas, comunidades ribeirinhas e de assentamentos rurais.

E por fim, para fazer ciência qualificada na Amazônia é necessário o investimento financeiro para a consolidação e manutenção dos Programas. As pesquisas e demais ações do PPGG/UNIR só poderão ser desenvolvidas por meio do apoio financeiro das diversas fontes de

recursos provenientes da CAPES, CNPq, FAPERO e de programas como Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flamarion Dutra. **Considerações sobre Métodos e Técnicas em Geografia Humana**. DIALOGUS. Ribeirão Preto, v.4, n.1, 2008, p. 227-241.

ARANHA, M. L. (2006). **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna.

BOTH, Ivo José. **Avaliar a universidade é preciso: agente de modernização administrativa e da educação**. In: SOUZA, Eda C. B. Machado (org). Avaliação Institucional. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1999. 244 p.

CURY, C. R. J. **“Quadragesimo ano do parecer CFE nº 977/65”**. Revista Brasileira de Educação, ANPED, n. 30, p.7-20, set/dez – 2005.

CURY, C. R. (Set./ Out./Nov./Dez de 2005). **Quadragesimo ano do parecer CEF nº 977/65**. *Revista Brasileira de Educação*, p. 21.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **A Volta aos Periódicos**. Revista da ANPEGE, v. 7, n.1, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. edição. São Paulo : Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4. – 12. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

HAESBAERT, Rogério. **Região, diversidade territorial e globalização**. GEOgraphia (UFF) **JCR**, Niterói, v. 1, n.1, p. 15-39, 1999.

LAKATOS, Eva Maria.; Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. – 6.ed. – 7. reimpr. – São Paulo: Atlas 2009.

MASETTO, M. (Org.). **Auto-avaliação em cursos de pós-graduação: Teoria e Prática**. 1ed. Campinas: PAPIRUS, 2004.

MINAYO, M. C. S.. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso) **JCR**, v. 17, p. 621-626, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Plano Nacional de Pós Graduação (1975- 1979)**. Brasília, 1975.

NOGUEIRA, M. A. (2004). **Universidade, conhecimento e opinião**. Acesso em 11 de 02 de

2020, disponível em : <<http://www.acessa.com/gramsci/?id=38&page=visualizar>>

PAES, Maria Tereza; CORREA, Antonio Carlos de Barros; MARAFON, Gláucio José.
Documento de Área: Área 36 – Geografia. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Avaliação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação (DAV), 2019.

PENA, R. A. (s.d.). <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/categorias-geografia.htm>. Acesso em 11 de setembro de 2020, disponível em "Categorias da Geografia"; Brasil Escola.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. **Acompanhamento de egressos:** análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. Educação Tecnológica, Belo Horizonte, v.5, n.2, p. 25-30, jul./dez. 2000. Disponível em:
<<http://www2.cefetmg.br/dppg/revista/arqRev/revistan5v2-artigo.pdf>>

ROMERO, A. (julho de 2011). **O Sentido da Reforma: O Estatuto Da Universidade.** História da educação: intelectuais, memória e política/Dermeval Saviani . Campinas, SP.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. v. 1. 319p.

SPOSITO, E. S. (2004). **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico.** São Paulo: UNESP.

SILVA, J. B. e DANTAS, E. W. C. **A pós-graduação em Geografia no Brasil: uma contribuição à política de avaliação.** Revista ANPEGE, São Paulo, 2005.

TREVISOL, J. V. **O ensino superior no Brasil: políticas e dinâmicas de expansão (1991 - 2004).** Roteiro , 34 (n. 2), 2009, 215-242.

_____. R. Um novo senhor da Educação? **A política educacional do Banco Mundial para a periferia do Capitalismo.** Disponível em:. Acesso em: 22 fev. 2017.

VELLOSO, Jacques. **Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de Pós-Graduação.** Cadernos de Pesquisa. v. 34, n. 123, p. 583-611, set./dez. 2004.

Recebido em: 31 de outubro de 2021

Aceito em: 13 de dezembro de 2021